

ENCONTRO SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XI Edição – 2 de agosto de 2014

Vos darei pastores conforme o meu coração (Jr 3, 15) **pág. 5**



Foto: Caio Cere

FAMÍLIA



Participe em sua paróquia da Semana Nacional da Família. A semana abrange o período de 11 a 16 de agosto.

pág. 3

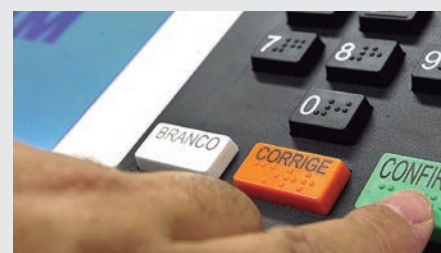
LITURGIA



A 45ª edição do Curso de Canto Litúrgico terá um caráter especial: a celebração dos 25 anos de história.

pág. 6

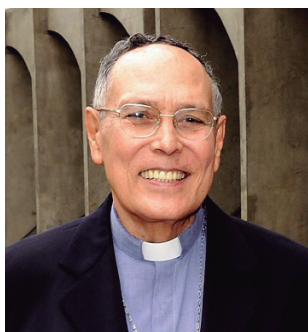
ELEIÇÕES 2014



O eleitor conta com um subsídio que o ajudará a fazer a escolha certa na hora de depositar o seu voto, no dia 5 de outubro.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Comemorando os quarenta e cinco anos da chegada do homem à lua, vem-me à mente que os astronautas Neil Armstrong, Edwin Buzz Aldrin e Michael Collins, ao desembarcarem da nave espacial Apollo 11, abriram o santo livro da Bíblia e leram o primeiro versículo do primeiro capítulo do livro do Gênesis: “No princípio Deus criou o céu e a terra”. Deram assim um grande testemunho fé em Deus Criador do Universo. E mais uma vez a humanidade pôde entender que fé e razão são duas asas de uma ave, ou os dois pulmões de um ser humano. “O mundo proclama a glória de Deus”.

Entre todas as palavras da Bíblia sobre a criação, os três primeiros capítulos do Gênesis ocupam um lugar proeminente. Do ponto de vista literário, esses textos podem ter diversas fontes e interpretações. Estão colocados no começo da Sagrada Escritura porque expres-

sam, numa linguagem solene, as verdades acerca da criação, de sua origem e de seu fim, da vocação do homem, do drama do pecado e da esperança da salvação. Lidos esses relatos bíblicos à luz de Cristo, com uma visão global de toda a Sagrada Escritura, essas palavras seguem sendo a fonte principal da catequese dos “mistérios” relacionados com a criação e a finalidade do mundo e do ser humano.

É uma verdade fundamental que a Sagrada Escritura e a Tradição não cessam de ensinar e de celebrar que “o mundo foi criado para a glória de Deus”, como nos ensina o Concílio Vaticano I. São Boaventura nos diz: “Deus criou todas as coisas, não para aumentar a sua glória, mas para manifestá-la e comunicá-la”. E Santo Tomás de Aquino escreve belamente: “Aber-ta a mão do Criador com a chave do amor, surgiram as criaturas”.

A glória de Deus consiste em que se realize a manifestação e a comunicação de sua bondade a todas as criaturas, de maneira especial ao homem, a quem quis criar “à sua imagem e semelhança” (Gn 1, 27). A nós, acima de todas as criaturas,

quis fazer-nos “filhos adotivos por meio de Jesus Cristo para louvor de sua glória” (Ef 1, 5). Por isso, “a maior glória de Deus é o homem vivente, e a vida do homem é a visão de Deus”, nos ensina Santo Irineu. O fim da criação consiste em que Deus manifesta seu amor e sabedoria nas criaturas, e essas, por sua vez, proclamam a glória de seu Criador, como o Salmo 19.

Com efeito, todas as criaturas

possuem certa semelhança com seu Criador, especialmente o ser humano, que é sua própria imagem. As múltiplas perfeições das criaturas (sua

verdade, sua bondade, sua beleza) refletem a perfeição infinita do Criador. Por isso, podemos compreender melhor a Deus a partir da perfeição das criaturas, “pois da beleza e formosura das criaturas se chega, por analogia, a contemplar o seu próprio Autor”, como nos ensina o livro da Sabedoria (Sb 13, 5). Santo Agostinho de Hipona ficava extasiado contemplando a beleza da natureza, que demonstra a grandeza de seu Criador.

“A glória de Deus é dom, é graça, é deslumbramento. Ela é a luz

divina, que funciona como um clarão nas trevas. Tem o sabor da água fresca num dia de calor; é música suave em nossos ouvidos. Ela atua em nossa vida como um momento de alegria e consolo na hora da tristeza e da solidão, e tem a força do amor que supera a dúvida e a indiferença.

O amor está na origem do nosso ser-cristão: Cristo amou sua Igreja e se entregou por ela... Ele quis apresentá-la a si próprio, toda esplendorosa de glória, sem mancha nem ruga, mas santa e imaculada (cf. Ef 5,25.27). Nesse mistério de amor e de santidade se consuma e resume a revelação da glória de Deus. Depois disso, acho que pouca coisa resta a dizer, a não ser GLÓRIA AO PAI, GLÓRIA AO FILHO E GLÓRIA AO ESPÍRITO SANTO! Como era no princípio, agora e sempre. Amém!” (Antônio Galvão em “O dom de Deus” (Ed. Ave-Maria, 2001).

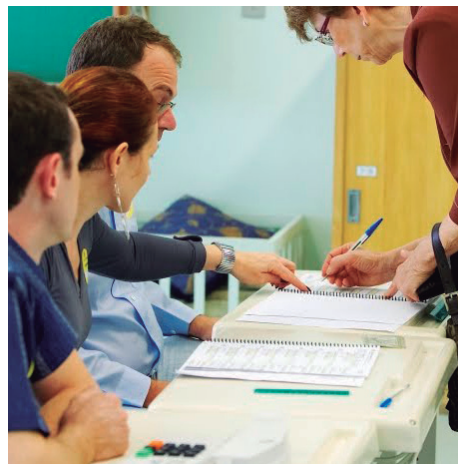


São Boaventura nos diz: “Deus criou todas as coisas, não para aumentar a sua glória, mas para manifestá-la e comunicá-la”.

EDITORIAL

Caro leitor

Desde o último dia 6 de julho, segundo o calendário da justiça



eleitoral brasileira, está liberada a campanha eleitoral nas ruas e na internet. Dia 19 de agosto inicia a

chamada “propaganda eleitoral gratuita” na televisão e no rádio.

Não é difícil, em nossas conversas, ouvirmos expressões de desgosto, indiferença ou mesmo repulsa quanto ao tema. Compreensível. Afinal, quem não se sente traído quando vê seus eleitos ganhando salários astronômicos, com mordomias e poucos resultados, envolvidos em denúncias de corrupção de toda natureza?

Mas, qual a postura de um cristão durante o período da campanha? Primeiro, muita atenção e capacidade de leitura crítica. Entender o que cada candidato quer apresentar. O passado de cada um, suas ideias e propostas contam pontos contra ou a favor.

Com grande colaboração da Igreja, existe a Lei Complementar 135 de 2010, conhecida como “Lei da Ficha Limpa”. Fiscalize, denuncie e acompanhe.

Atenção também ao que defen-

demos enquanto comunidade cristã! A composição das assembleias estaduais e federal, assim como do Senado Federal não pode ser minimizada. São eles que irão legislar ou mesmo impedir que se aprovem leis contra ou a favor da vida. Leis que são caras à doutrina da Igreja e que, a cada momento, grupos contra a vida tentam aprovar.

Muitos de nós até gostaria que não houvesse todo esse barulho, essa papelada entupindo nossas

caixas de correspondências, esses debates intermináveis... Sinceramente: é preferível isso a uma sociedade onde não há liberdade de escolha. Se nos é torturante suportar o que está aí, pior seria não podermos votar. Há ainda muito que melhorar na nossa jovem e claudicante democracia. Mas, celebremos a possibilidade da escolha. Afinal, ser cristão é tomar para si o compromisso na construção de um mundo melhor.

CARTAS DOS LEITORES

Prezados editores, olhando o ícone do Divino Pai Eterno, no jornal Encontro, vejo presente a Mãe Maria no amplexo da Santíssima Trindade. Sim, Maria foi envolvida no Mistério Trinitário, por ser Mãe, Filha, Esposa do Deus Uno e Trino. Fecho os olhos e no lugar de Maria vejo a minha presença nesse mistério, pois, em cada comunhão sacramental creio que estou sendo envolvido pela presença sacramental do Divino Pai Eterno.

Angelo Bruno – Paróquia Sagrado Coração de Jesus
Setor Leste Vila Nova (Via e-mail)

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Thaís Katarina Ferreira de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Participe da Semana Nacional da Família em sua paróquia



Com o tema “A espiritualidade cristã na família: um casamento que dá certo”, nos próximos dias 11 a 16 será celebrada a Semana Nacional da Família. A proposta, motivada pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar, é levar o casal em família à prática espiritual. Para

auxiliar e animar o evento, desde 1994 existe o subsídio Hora da Família, que já está em sua 18ª edição.

A Semana Nacional da Família integra o calendário das paróquias e comunidades de todo o Brasil e, na Arquidiocese de Goiânia, as paróquias também celebrarão com as famílias. A Paróquia Nossa

Senhora da Graças, do bairro Jardim América em Goiânia, por exemplo, contará com celebrações da Santa Missa de segunda-feira a sábado, sempre às 19h30, com a bênção dos terços, imagens e alianças. Logo após, haverá confraternização no salão paroquial e muita alegria para todas as famílias.

A era é digital, mas as relações humanas são reais

Nos dias 24 a 27 de julho, aconteceu o 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação e 2º Seminário Nacional de Jovens Comunicadores, em Aparecida-SP. Foram quatro dias de palestras e oficinas que abordaram o tema do encontro: “Comunicação, desafios e possibilidades para evangelizar na era da cultura digital”. O principal objetivo é motivar e articular a formação da pastoral da comunicação em todas as suas instâncias na Igreja do Brasil. Em plena era da cultura digital, é preciso que se utilize dos meios trazidos pelas novas tecnologias para anunciar a Boa Nova de Jesus, seguindo o chamado do papa para viver e promover a cultura do encontro.

Do Regional Centro-Oeste, foram cerca de 40 pessoas. O encontro reuniu profissionais e especialistas em comunicação de todo o país e membros das instâncias eclesiais da comunicação e juventude, além de contar com testemunhos de assessores de imprensa e líderes de pascom, que já realizam trabalhos com sucesso. Houve ainda três participações internacionais: Dom Cláudio Maria Celli, presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais; padre Antônio Spadaro, doutor em Teologia e consultor do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais e autor dos livros Web 2.0 e Ciberteologia; e Letícia Soberón, membro do Comitê da RIIAL – Rede de Informática da Igreja na América Latina.

Cerca de 900 representantes de



pascom participaram do encontro, o qual foi de grande importância para a comunicação da Igreja no Brasil, que começa a trabalhar em todas as regiões a formação, estudo e implantação do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, documento nº 99 da CNBB. De Roma, papa Francisco mandou carta aos

participantes do encontro, em que ressalta o valor das relações humanas: “O continente digital, antes de ser uma mera realidade tecnológica, é, antes de tudo, um lugar de encontro entre homens e mulheres, cujas aspirações e desafios não são virtuais, mas reais, e tem a necessidade de uma resposta concreta”.



Formação sobre Fé Cristã e Evolução

O Centro Loyola, obra da Companhia de Jesus (Padres Jesuítas) cuja missão é promover um diálogo entre a fé e a cultura à luz da espiritualidade inaciana, realiza nos próximos dias 15 a 17 o curso Fé Cristã e Evolução – O pensamento de Teilhard de Chardin.

A formação aborda a síntese audaciosa entre as visões de mundo: a do pensamento científico e a da fé cristã. Teilhard de Chardin construiu uma visão pessoal e original da evolução do universo e dos seres vivos.

Doutor em Teologia pela *Centre Sèvres – Faculté des Jésuites* de Paris – França e Pós-doutor pelo *Institut Catholique* de Paris).

Horário: início dia 15/08, às 19h30; dia 16/08, das 8h às 17h30 e dia 17/08, das 8h às 12h.

Valor: R\$ 130,00 (referente ao material do cursista e lanches durante os três dias. A hospedagem e o almoço do 2º dia não estão incluídos).

Contatos: Av. Mutirão esquina com T-8 – Setor Marista. Goiânia. Tel.: 3251-8403

Assessor: Pe. Geraldo De Mori, SJ (Mestre e

ESPECIAL: A VIOLÊNCIA DAS GUERRAS

Papa dirige atenção a três “zonas de crise”

Ângelus do dia 27 / 7: “Em particular, o meu pensamento se dirige a três zonas de crise: o Oriente Médio, o Iraque e a Ucrânia. Peço-vos para que continuem a se unir à minha oração para que o Senhor conceda às populações e às autoridades daquelas áreas a sabedoria e a força necessária

para levar em frente, com determinação, o caminho da paz, enfrentando cada disputa com a firmeza do diálogo e da negociação e com a força da reconciliação. Que no centro de cada decisão não sejam colocados os interesses particulares, mas o bem comum e o respeito por cada pessoa”.



O mundo se une aos cristãos iraquianos perseguidos



Ao acessar redes sociais como o Facebook e o Instagram, por exemplo, você poderá se deparar com este símbolo da imagem ao lado. Trata-se de uma letra árabe, o “nome”, que corresponde à letra “N” do alfabeto

latino, que significa nazareno. Cristãos em todo o mundo manifestam com a insígnia, apoio aos iraquianos perseguidos por fanáticos do Estado Islâmico. Ao adotar o símbolo, as pessoas também declaram: “somos todos cristãos iraquianos”. Naquele país, os cristãos tiveram de escolher entre a conversão imposta,

a fuga ou a morte e, para identificá-los, os extremistas marcaram todas as casas dos cristãos, muitas vezes com o símbolo escrito com um círculo. Pela primeira vez em dois mil anos não tem nenhum cristão em Mossul, cidade no norte do país a cerca de 400 km de Bagdá, capital do Iraque.

Com Portal Aleteia e Rádio Vaticano



Reunião Mensal de Pastoral

9 de Agosto de 2014

CPDF, 8h30 às 12h30

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

São João Maria Vianney – dia 4

Conhecido também como Cura D’Ars, S. João Maria Vianney nasceu em Dardilly, na França, em 1786. Os seus mestres de seminário ficavam muito desanimados com o seu desempenho mental. Mas devido ao modelo de piedade que era, resolveram aprová-lo e deixar que a providência se encarregasse do resto. Em 1815, deram-lhe as ordens sagradas.

Enviado para a pequena aldeia de Ars, ali se consumiu durante 40 anos por causa dos demais. Viveu até os 73 anos. Tornou-se para o povo exemplo de santidade, de dedicação e perseverança na construção do caminho da salvação e progresso do Reino de Deus para uma multidão, pois, como padre, teve tudo de homem e ao mesmo tempo tudo de Deus. É padroeiro dos padres.

Transfiguração do Senhor – dia 6

A Festa da Transfiguração do Senhor remonta ao século V, no Oriente. Na Idade Média estendeu-se por toda Igreja. O episódio foi relatado pelos evangelistas Mateus, Marcos e Lucas. Presentes estavam os apóstolos Pedro,

João e Tiago. Jesus transfigurou-se diante deles, seu corpo ficou luminoso e resplandecentes as suas vestes. Com isto, Jesus quis manifestar aos discípulos que Ele era realmente o Filho de Deus, enviado pelo Pai. Sua paixão e morte não serão o fim, mas tudo recobrará sentido quando Deus Pai o ressuscitar.

São Domingos de Gusmão – dia 8

São Domingos nasceu em Caleruega, em Castela-a-Velha, no ano de 1170. De família nobre e de belo rosto, acostumou-se desde jovem a duras penitências. De caráter metódico e firmíssimo, deu grande importância aos estudos. Aos 14 anos de idade, foi enviado para Valência, onde estudou filosofia e teologia. Como sacerdote e cônego de Osma distinguiu-se pela retidão, zelo, pontualidade nas funções e espírito de sacrifício.

Estudo e pobreza são os dois pontos principais da Ordem dominicana, o programa de vida dos frades “mendicantes”. São Domingos é contemporâneo de outro grande santo fundador, São Francisco de Assis. Morreu em Bolonha no dia 6 de agosto do ano 1221 e foi proclamado santo, 13 anos após a morte, em 1234.

Santa Teresa Benedita da Cruz – dia 9

Nasceu em Breslau, atualmente Wrocław, na Alemanha (cidade que, depois da Segunda Guerra Mundial, passou a pertencer à Polônia). Foi a última de onze filhos.

Durante seu tempo de estudos na universidade chega a um ateísmo quase total. Encontra definitivamente a sua nova fé em 1921, quando lê a autobiografia de Santa Teresa de Jesus.

Batiza-se no dia 1º de janeiro de 1922. No dia 21 de abril de 1935, domingo de Páscoa, faz seus votos religiosos e três anos depois, no mesmo dia, seus votos perpétuos. Com a perseguição nazista, tentam salvá-la, fazendo-a fugir para a Holanda. Os nazistas invadem o convento e prendem irmã Benedita e sua irmã Rosa, também convertida ao catolicismo. Três dias antes de sua morte, dirá: “Aconteça o que acontecer, estou preparada. Jesus está aqui conosco”. Após vários tormentos, no dia 9 de agosto de 1942, na câmara de gás do “inferno de Auschwitz”, morria a mártir da Cruz, irmã Teresa Benedita. Foi beatificada no dia 1º de maio de 1987, em Colônia, e canonizada em 1999 pelo papa João Paulo II, o qual a declarou, com Santa Catarina de Sena e Santa Brígida da Suécia, padroeira da Europa.



CAPA

Vocação Sacerdotal: é o próprio Cristo que chama

Ser padre é responder ao chamado sem hesitar, como fizeram os apóstolos Tiago e João.

Jesus os chamou e eles largaram tudo e o seguiram (Dom Antônio Ribeiro)

Desde 1981 a Igreja dedica o mês de agosto às vocações e, a cada semana, há uma vocação diferente. Mas por que dar tamanha importância ao tema? Você pode se perguntar. Justamente porque é onde tudo começa na vida de uma pessoa. De acordo com o dicionário Aurélio, vocação significa ato ou efeito de chamar, tendência ou inclinação para um estado ou profissão.

Nesse contexto, o ministério sacerdotal é uma vocação, mais do que isso, é um sacramento a serviço da comunhão. O Catecismo da Igreja Católica destaca que aos ordenados cabe a salvação pessoal e da comunidade, através dos serviços aos outros. Para isso, “conferem uma missão particular na Igreja, e servem a edificação do povo de Deus”. Em sentido mais específico, a vocação sacerdotal é um chamamento endereçado à pessoa, a partir do próprio Cristo.

Ainda segundo o Catecismo, a Ordem é um sacramento especial porque aquele que o recebe tem uma missão a desenvolver, confiada por Cristo aos apóstolos, por isso, é chamado de sacramento do ministério apostólico e compreende três graus: o episcopado (bispos); o presbiterado (padres) e o diaconato (diáconos).

No alto dos seus 88 anos de idade, o arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro, afirma não

ser totalmente feliz por causa de suas limitações que o impedem de se doar ainda mais à bondade infinita de Deus através do sacerdócio. Para ele, essa vocação significa um chamado para o amor, para se doar totalmente à comunidade e ao povo. “Quando acabamos de atender um doente, uma confissão, quando orientamos uma pessoa para Deus e terminamos de celebrar uma eucaristia, comunicamos ao povo o amor de Deus”. Dom Antônio é sacerdote há 65 anos e bispo há 53.

A caminhada vocacional requer desprendimento, desafios, decisões e fé. Padre Vitor Simão dos Santos Freitas, 27 anos, foi um dos últimos

pelos muitos afazeres, mas suave e repleta de sentido”.

Já o padre João Norberto Pinto, religioso da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, tem 30 anos de sacerdócio. Mineiro, ele já trabalhou em várias regiões do país e

palavras dele, “assumir a vocação foi bastante difícil”, isso porque os seus planos eram outros. Quando estava no primeiro ano da faculdade de direito, sentiu o chamado de Deus para ser padre. Ele chegou a rejeitar, tinha medo, colocou a ideia de lado, mas três anos depois a questão retornou. “Fiz o discernimento durante um ano e meio e entrei no Seminário Santa Cruz logo após terminar o curso de direito na Universidade Federal de Goiás, em janeiro de 2010”.

Números

A Arquidiocese de Goiânia possui 113 paróquias e um total de 661 comunidades. Cada paróquia é composta normalmente por vários centros comunitários, capelas e a comunidade matriz. A Igreja precisa, portanto, de pessoas disponíveis para atenderem à população arquidiocesana, que conta com 27 municípios e quase 2,5 milhões de habitantes. “Precisamos de um número maior de paróquias, quer para oferecer um cuidado pastoral mais qualificado e mais próximo dos fiéis, quer para levar a missão adiante”, apela o bispo auxiliar, Dom Waldemar Passini Dalbello.

Presbitério Arquidiocesano

Num universo de 210 padres, 44% pertencem ao presbitério da Arquidiocese de Goiânia e 56% a congregações religiosas que atuam na Arquidiocese. Os padres com menos de cinco anos de ordenação somam 19%. Do total, 35% têm menos de 40 anos de idade, acima de 60 anos, por sua vez, os diocesanos somam 57% e os religiosos 43%. Os padres missionários do Brasil e vindos de outros países correspondem a 21%.



hoje se encontra em Goiânia, onde atua como pároco da paróquia São João Bosco, no Setor Oeste. Na sua visão, o vocacionado ao sacerdócio precisa fazer uma observação importante para desenvolver de maneira eficaz o seu ministério. “O vocacionado ideal é aquele que descobre em si o desejo de ser um cristão a serviço de Jesus no serviço aos irmãos”. Àqueles que desejam ser padres, ele deixa uma mensagem: “Não basta querer ser padre e como padre não basta produzir frutos, é necessário produzir frutos bons. Acredite, ser padre é uma vocação que agrada a Deus e se agrada Ele, agrada a nós também que somos suas criaturas”.

O chamado à vocação sacerdotal para o seminarista Pedro Mendonça Fleury, de 27 anos, aconteceu de forma inesperada. Ele era um jovem comum, sempre frequentou a Igreja, mas nas

sacerdotes ordenados na Arquidiocese de Goiânia até o momento. Ingressou no seminário aos 18 anos. Foi ordenado com 26 anos e assumiu a paróquia de São João Batista, com 18 comunidades, em Aparecida de Goiânia, antes mesmo de se ordenar. Sobre os trabalhos pastorais e a vida sacerdotal, diz que são desafiadores, mas gratificantes. “A paróquia é jovem, situada numa região exigente, com bastante vigor e grandes perspectivas; a vida do padre é um tanto quanto agitada



Pastoral Vocacional

Coordenação: Pe. Luiz Henrique Brandão de Figueiredo

Encontro Desperta, sempre no quarto domingo do mês, na paróquia Universitária São João Evangelista, das 14h às 16h30. Tel.: 3203-1347.

Site: www.vocacionalgoiania.com.br
Facebook: [vocacionalgoiania](https://www.facebook.com/vocacionalgoiania).



LITURGIA

Arquidiocese de Goiânia realiza 45º Curso de Canto Litúrgico

A Arquidiocese de Goiânia realiza, no próximo dia 16, a 45ª edição do Curso de Canto Litúrgico. A formação terá caráter especial porque celebra 25 anos de caminhada. “Iremos

recordar todas as pessoas que fazem parte dessa história”, comenta o membro da equipe arquidiocesana de Canto Litúrgico, José Reinaldo Martins.

Podem participar do curso as pessoas que se dedicam à animação litúrgica nas comunidades: cantores, instrumentistas, salmistas, animadores, ministros extraordinários e demais membros das equipes litúrgicas.

Os interessados devem confirmar sua inscrição antecipadamente na Secretaria Arquidiocesana de Pastoral pelo telefone 3223-0759. É cobrada uma taxa de R\$ 10,00 por pessoa. A formação acontecerá no auditório Mãe da Igreja, localizado no complexo do Centro de Pastoral Dom Fernando, Setor Jardim das Oliveiras, em Goiânia, das 7h30 às 13h30.

História

Realizados desde 1989, os cursos contam hoje com um repertório

de aproximadamente 1500 canções registradas em áudio, sendo que a maior parte também se encontra disponível em partitura. “As formações têm se firmado como uma importante ferramenta de auxílio aos diferentes ministérios que se ocupam da animação da vida litúrgica na Arquidiocese e em outras Dioceses do Brasil”, pontua José Reinaldo.

O Canto Litúrgico

O importante não é apenas saber decifrar a linguagem musical, nem tampouco executar este ou aquele instrumento; para nós o importante é aprendermos a cantar juntos, para que, a partir de nosso canto conjunto, saibamos levar a vida comunitariamente. (Livro Louvai a Deus com arte – Papa Bento XVI).



José Reinaldo - Membro da equipe de Canto Litúrgico



44º Curso (2013) - Centro Pastoral Dom Fernando



3º Curso (1991) - Paróquia São José



43º Curso (2012) - Centro Pastoral Dom Fernando

Publicidade

SOMOS TODOS UMA SÓ FAMÍLIA.

Evangelizar. Essa é a nossa missão. Seja pelos meios de comunicação, pela prática cristã, apoiando e mantendo obras sociais, ou pela acolhida aos romeiros, a Afipe leva sempre a Palavra e o Amor do Pai Eterno.



A Fé de Maria

IR. MARCEVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA

Instituto Coração de Jesus

A principal virtude de Maria é a fé. No seu encontro com Isabel, sua parenta, Maria é saudada com especial júbilo: “Feliz aquela que acreditou!” (Lc 1,45). Confiando na Palavra de Deus, Maria acreditou firmemente que seria a verdadeira Mãe de Deus. Na fé, aceitou tudo o que lhe foi revelado.

Como foi a fé de Maria? O Papa Francisco apresenta três elementos fundamentais da fé de Maria.

Primeiro elemento: a fé de Maria desata o nó do pecado e da desobediência, o nó da incredulidade de Eva. Maria acreditando e obedecendo “tornou-se causa de salvação para si e para todo o gênero humano... Aquilo que Eva atou com sua incredulidade, desatou-o a Virgem Maria com a sua fé” (LG 56). Quando não escutamos a Deus, não seguimos a sua vontade e agimos demonstrando falta de confiança em sua presença, forma-se em nosso coração uma espécie de nó. O pecado e a incredulidade geram vários nós que resultam um emaranhado cada vez mais difícil de desatar.

Maria dizendo “sim” abriu a porta a Deus para desatar o nó da desobediência antiga. Ela é a Mãe que nos conduz a Deus, para que Ele desate os nós da nossa alma com a sua misericórdia de Pai.

Segundo elemento: a fé de Maria dá carne humana a Jesus. O que significa isso? Significa que Deus não quis se fazer homem sem passar pelo livre consentimento de Maria, do seu “sim”. Na vida espiritual isso acontece também em nós, quando acolhemos a Palavra de Deus com um coração bom e sincero, e a colocamos em prática. Deus vem habitar em nós, porque faz morada naqueles que O amam e observam a sua Palavra.

Último elemento: a fé de Maria como caminho. O Concílio afirma que Maria “avançou pelo caminho da fé” (LG 58). Em que sentido a fé de Maria foi um caminho? Toda a vida de Maria foi seguir o seu Filho. Jesus é a estrada, é o caminho! Progredir na fé é avançar nessa peregrinação espiritual de fé, ou seja, é seguir a Jesus, é ouvi-lo e deixar-se guiar por suas palavras; é ver

como Ele se comporta e pôr os pés nas suas pegadas; é ter os seus sentimentos e atitudes, isto é, humildade, misericórdia, solidariedade, mas também firme rejeição à hipocrisia, ao fingimento, à idolatria.

O papa assinala que o principal momento da fé de Maria ocorreu na noite do Sábado Santo: “Quando lhe chegou a notícia de que o sepulcro estava vazio, em seu co-

ração alastrou-se a alegria da fé, a fé cristã na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Esse é o ponto culminante do caminho da fé de Maria e de toda a Igreja. **Como está a nossa fé? Nós, como Maria, a mantemos acesa mesmo nos momentos difíceis, de escuridão? Tenho a alegria da fé?**”

(Texto cf. a meditação do papa Francisco na Praça de São Pedro – 13.10.2013)



Um subsídio a serviço da cidadania brasileira

Aproxima-se o momento de o eleitor brasileiro depositar o seu voto aos candidatos para os cargos de presidente da República, governador, senador e deputados estaduais/distritais e federais. Para auxiliar o cidadão neste momento tão especial do país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou a mensagem “Pensando o Brasil: desafios diante das eleições 2014”.

Focado no voto consciente e na participação política, o texto está dividido em tópicos que tratam dos desafios da realidade sociopolítica, da participação dos cristãos na política, do desenvolvimento econômico e da sustentabilidade social.

O texto ainda reforça a urgência da Reforma Política, iniciativa da CNBB e da Ordem dos Advogados do Brasil, que deu origem à Coalizão

Democrática pela Reforma Política e Eleições Limpas, apoiada por quase 100 entidades e por 170 parlamentares. O projeto busca efetivar a democracia participativa, por meio de melhor representação e para evitar a desigualdade na disputa eleitoral, que acontece atualmente por conta do financiamento de campanhas por empresas.

Onde encontrar:

A publicação pode ser adquirida nas livrarias católicas. E ainda no site www.edicoescnbb.com.br, pelo telefone (61) 2193-3019, ou no e-mail vendas@edicoescnbb.com.br. O conteúdo também pode ser baixado em PDF neste link: <http://goo.gl/fXNS10>

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Jesus subiu à montanha, a sós, para orar (Mt 14,23a). Isso aconteceu ao final de um dia de trabalho, depois de ter ensinado as multidões e de tê-las alimentado com os cinco pães e os dois peixes multiplicados. A oração, concluindo a missão de um dia, eis mais um exemplo que Jesus oferece sobre a importância de tudo levar à presença de Deus Pai. E que motivação maior para nós, discípulos de Jesus, do que suas escolhas, suas atitudes? Imitemos Jesus na oração!

Como Jesus rezou naquele final de dia? O evangelho de Marcos nos diz que Jesus tinha o costume de rezar bem cedo, se retirando, a sós (cf. Mc 1,35). O modo de orar é certamente diverso na manhã ou ao entardecer. Depois de um dia de trabalho, novidades, desafios e superações, Jesus certamente leva na

memória, à presença do Pai, os rostos, olhares, manifestações daquela gente que o ouviu até à tarde; ele também apresenta ao Pai a gratidão por ter podido saciar a fome daqueles homens, mulheres e crianças. Aliás, foi para isso que ele foi enviado, para cuidar da vida, para suscitar e resgatar a vida de cada pessoa humana. Ele certamente, na oração, tudo confiava ao Pai Eterno.

O evangelho do próximo domingo, indicado para a oração, apresenta o que acontece na noite, após a vigília de oração de Jesus. Ele vai ao encontro dos seus discípulos que estão atravessando em uma barca o mar da Galileia. Ao iniciar sua oração, peça a assistência do Espírito Santo, tome sua Bíblia, fixe o olhar por um instante no Crucifixo, ou noutra imagem, e faça o “Sinal da Cruz”.

Jesus traz a você, e a cada um de seus discípulos, aquela união de vida que ele tem com o Pai. Por isso, quando o acolhemos em nossa vida,

em nossa barca, experimentamos de algum modo o poder da presença de Jesus, a força renovadora de sua Palavra. Ele não é um fantasma que amedronta, nem um mágico que

anula nossas iniciativas e responsabilidades. Ele é o portador da Paz que só Deus pode dar.

Texto para a oração: Mt 14,22-32 (página 1220 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. Há várias informações no texto, por isso leia-o uma e outra vez. Na primeira leitura, fixe a atenção em Jesus, no que ele fala e faz. Ao ler novamente, observe atentamente os discípulos;
2. Incluindo-se na barca, ouvindo a voz de Jesus: *Coragem, sou eu, não tenhais medo!* (v. 27), apresente a Jesus o momento de sua vida. Fale com ele com grande confiança sobre seus medos, disposição para crer, naufrágios, crescimento na fé...
3. Conclua esse encontro com o Senhor renovando sua profissão de fé: *Verdadeira-*

mente, tu és o Filho de Deus! (v. 33b); e reze com Jesus o Pai Nosso.

Leve com você a presença de Jesus ao longo do dia e transmita a sua Paz aos de sua casa, aos seus vizinhos, aos irmãos do ambiente de trabalho. - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

(Ano A, 19º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 1Rs 19,9a.11-13a; Sl 84(85),9a-14; Rm 9,1-5; Mt 14,22-32)



Publicidade

Colégio Agostiniano

Nossa Senhora de Fátima

Conheça o modo agostiniano de ver a educação e a vida!

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1ª, 2ª e 3ª série

www.agostiniano.com

Telefone: (62) 3213 3018
3212 2761

Intercâmbio vai além do aperfeiçoamento em outro idioma



A Acadêmica de Direito Daniela Braz (a segunda da esquerda para a direita) com seus novos amigos em Portugal

PUC GO

Uma semana após retornar para o Brasil, a aluna de Direito da PUC Goiás, Daniela Braz, ainda não tinha palavras para explicar tudo o que viveu no intercâmbio acadêmico de seis meses em Coimbra, Portugal. De janeiro a julho, ela cursou disciplinas na Universidade de Coimbra, conheceu Portugal, viajou para Alemanha, Espanha e França e assistiu aos jogos do Brasil na Copa do Mundo junto de alguns novos amigos. “É até difícil querer destacar neste intercâmbio uma coisa só, mas o cresci-

mento é inevitável, o conhecimento é incrível e a experiência inigualável”.

A estudante, que mora com os pais e está sempre com amigos em Goiânia, diz que o mais difícil do intercâmbio foi aprender a enfrentar tudo sozinha, mas ela afirma que superou todas as dificuldades e descobriu um mundo que “nem imaginava que existia”. O mais incrível para ela? Passar a ver o Brasil de outra forma por causa da Copa do Mundo disputada aqui. “Os gringos amam mais o nosso país do que muitos brasileiros. Nos invejam por sermos um povo feliz e guerreiro”, diz. “Muitos iam assistir aos jo-

gos do Brasil só para sentirem nosso calor. A gente torce, grita, chora. Assumimos o papel de torcedor, técnico e jogador ao mesmo tempo”.

Também em Portugal, a acadêmica de Administração Isabella Rahal conheceu outro lado, hoje cômico, da empolgação dos europeus com o Brasil. Como só voltou para casa após a final da Copa, assistiu à traumática derrota do Brasil contra a Alemanha junto com amigos e ouviu gracinhas até do comissário de bordo do voo de retorno da Croácia, onde assistiu ao jogo. “Cantamos o hino e fizemos a maior torcida. Depois de 30 minutos de jogo já estávamos calados”, lembra. Apesar disso, ela afirma que foi muito bem recebida e que a experiência foi única. “Estou com dor no coração por ter de ir embora”, disse antes de voltar.

Da PUC para o mundo

No primeiro semestre deste ano, 37 alunos de graduação da PUC Goiás estudaram no exterior por

meio de convênios de intercâmbio, programas de bolsa ou pelo Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Acadêmicos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia Civil, Letras, Psicologia, Publicidade e Relações Internacionais tiveram como destino países como Bélgica, Chile, Espanha, Hungria, Irlanda e Portugal. Até setembro, mais 22 estudantes de Engenharia Civil, Arquitetura, Biomedicina, Ciências Aeronáuticas, Ciência da Computação, Design e Medicina embarcam por meio do Ciência sem Fronteiras, grande parte tendo como destino os Estados Unidos.



Isabella Rahal (a primeira à esquerda), aluna de Administração, viajou com os amigos pela Europa